



ESTÁGIO DO CURSO DE FÍSICA DAS UNIVERSIDADES UFGD E UEMS NA VISÃO DOS ORIENTADORES

ORTEGA, Nairele Freitas¹ (naireleortega@gmail.com); **PERBONI, Fabio²**
(fabioperboniufgd@gmail.com)

¹Discente do curso de Pedagogia da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Pedagogia da UFGD – Dourados.

A presente investigação está vinculada ao projeto interinstitucional denominado Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos diversos cursos de licenciatura oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que configura em identificar e analisar como se fundamentam e se desenvolvem as práticas dos estágios nestas universidades. Tem como recorte o estudo do estágio supervisionado no curso de física destas duas instituições. O estágio é uma atividade específica que articula prática com as demais atividades acadêmicas, é componente curricular obrigatório das licenciaturas essencial na formação do professor. Considera-se na atualidade pela literatura da área e pelos normativos que estágio deve ser o espaço onde o aluno vivenciará novas experiências que possibilitara seu aprimoramento profissional, deve ser ainda o eixo articulador com as demais disciplinas. Este texto apresenta resultados da investigação a partir da análise da visão dos orientadores de estágio do curso de Física nas universidades UFGD e UEMS. Para levantamento das informações foi utilizada entrevista semiestruturada com quatro professores orientadores de estágio que foram abordadas as experiências e perspectivas dos entrevistados sobre suas práticas. Constata-se que os relatos remetem ao conhecimento dos desafios enfrentados e a busca por uma real reflexão quanto a importância do estagio. Também foi possível constatar a percepção dos entrevistados sobre a realidade educacional enfrentada por eles, as dificuldades e limitações quanto a execução do seu trabalho. Nesse contexto, os orientadores ressaltam a falta de pré-requisito da disciplina de estágio no projeto pedagógico do curso de Física de ambas as instituições, o que reforça a percepção de uma falta de articulação entre as disciplinas, uma vez que o aluno encontra flexibilidade em seu itinerário formativo, mas causa incompatibilidade com o percurso planejado pelo orientador nesse processo de formação. No estagio será cobrado do aluno conhecimento de disciplinas que não acompanhou, não cumprindo etapas anteriores importantes de conteúdos e preparação, o professor procura então adaptar-se por fazer cumprir o seu papel. Com isso, observa-se a necessidade de efetivar alterações no projeto pedagógico para sanar essas dificuldades. Por outro lado as falas dos entrevistados demonstram fragilidades do processo formativo do futuro docente que só poderão ser sanadas na medida em que todos os envolvidos entendam e valorizem efetivamente a importância do estágio como eixo articulador de todas as atividades dos cursos.

Palavras-chave: formação de professores, licenciatura, desafios.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.